Tiro no pé

Estratégia de exportação do Brasil favorece só o comércio

ARMANDO MATIELLI e ANDRÉ LUIS MATIELLI

Os compradores conhecem a prática brasileira de sempre vender o máximo possível, a qualquer preço, nas fases de abundância produtiva, o que possibilita um aumento dos estoques internacionais e a queda nos preços para os produtores. Essa queda não é repassada na ponta final de consumo e melhora as margens de lucro dos atacadistas e varejistas, ocasionando fabulosos lucros ao comércio.

Nos últimos anos, a intensa exportação brasileira deprimiu as cotações internacionais. Os outros países tiveram pouca influência, e o Vietnã cresceu no mercado com o tipo robusta. A Colômbia mantém uma constância, bem como os países da América Central e até mesmo os africanos. As lideranças da cafeicultura nacional reivindicam instrumentos reguladores de oferta, como a estocagem, pré-comercialização, EGF e outros, para abrandar o impacto das últimas produções e exportações.

O consumo interno de café está por volta de 14 milhões de sacas, contra 8 a 9 milhões, no início da década passada. Embora as ações com o intuito de melhorar a qualidade dos cafés produzidos sejam válidas para o aumento do consumo, elas podem encontrar empecilhos, como a rotulagem não-obrigatória.

Sem a obrigatoriedade do uso da rotulagem nas embalagens, mesmo a campanha da ABIC (selo de pureza) perderá força.

Outro fator que leva a uma possível recuperação dos preços de café nos próximos meses é a queda do volume das exportações mundiais. De 1996 a 2001, em milhões de sacas, o volume exportado no mundo passou de 74,7 para 90,3 milhões. Mesmo considerando o aumento mundial anual do consumo de café, essa elevação provocou intensa queda nos preços. As cotações caíram para 1/3 (um terço), quando comparadas aos patamares de 1997. Muitos produtores abandonaram a atividade. A partir de 2002, o nível das exportações mundiais caiu para 88,6 milhões de sacas e, em 2003, fechou com 84,8 milhões de sacas, com tendência de queda para

Excportação brasileira de café/2003 (em milhões de sacas)

Mensal	Conillon[1]	Arábica[2]	Torrado[3]	Verde[4]	Solúvel[5]	Total[6]
jan/03	0,30	1,80	0,01	2,11	0,18	2,29
fev/03	0,33	1,79	0,00	2,12	0,25	2,37
mar/03	0,28	1,50	0,00	1,78	0,23	2,02
abr/03	0,24	1,62	0,01	1,87	0,20	2,07
mai/03	0,30	1,47	0,01	1,78	0,24	2,01
jun/03	0,23	1,34	0,00	1,57	0,25	1,81
jul/03	0,23	1,30	0,01	1,54	0,25	1,79
ago/03	0,24	1,47	0,00	1,72	0,21	1,93
set/03	0,21	2,06	0,01	2,28	0,24	2,52
out/03	0,18	1,92	0,00	2,10	0,23	2,34
nov/03	0,13	1,71	0,00	1,84	0,30	2,14
dez/03	0,06	1,95	0,01	2,02	0,25	2,27
Total 2003	2,72	19,93	0,06	22,72	2,82	25,54

Fonte: Cecafé/OIC – 4 = 1+2+3 – 6 = 4+5

Embarques mundiais para todos os destinos (ano safra 2002/2003) – ago/ago, 1.000 sacas

Países	ago/03	ago/02	Variação
1 Brasil	1.861	2.873	(1.012)
2 Vietnã	898	890	8
3 Colômbia	719	814	(95)
4 Indonésia	522	381	141
5 Guatemala	298	283	15
6 Índia	239	207	32
7 Uganda	201	293	(92)
8 México	229	169	59
9 Peru	383	375	8
10 Costa do Marfim	220	260	(40)
Outros	1.075	1.144	(70)
Total	6.643	7.688	(1.046)

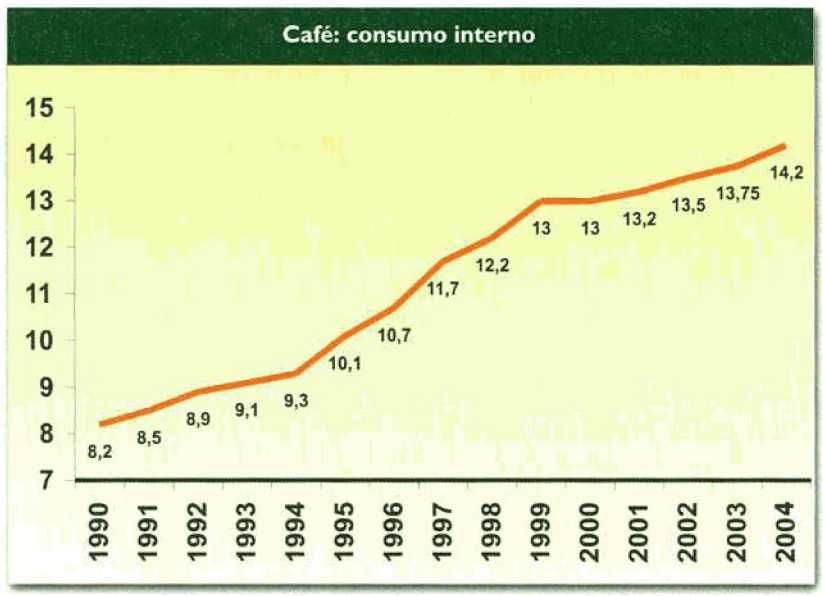
Fonte: OIC

Estoque de café nos países consumidores (milhões de sacas)

Países/portos	set/99	mai/00	mai/01	mai/02	mai/03	jan/04
Antuérpia	1,13	1,45	3,02	3,82	5,10	4,48
Rotterdan	0,47	0,45	0,50	0,62	0,43	0,47
Bremen	1,03	1,24	1,19	1,29	1,12	1,21
Hamburgo	1,10	1,33	1,55	1,51	1,30	1,32
La-Havre	1,32	0,27	0,65	0,99	0,96	0,80
Trieste	0,81	1,00	1,23	1,33	0,83	0,67
Koper	-	-	0,24	0,21	0,21	0,14
Japão	1,42	1,27	1,48	1,58	1,60	1,67
USA	2,82	5,10	5,97	5,06	6,46	5,64
Outros	2,38	2,59	3,10	3,60	3,80	3,41
Total	12,48	14,70	18,93	20,01	21,81	19,79

Fonte: Tristão/UK





este e os próximos anos.

Juntamente com a queda nas exportações mundiais de café, contribui para a elevação dos preços o estoque de café nos países consumidores, que chegou a 22 milhões de sacas em maio de 2003 e, hoje, está em 19 milhões de sacas. Há uma diminuição constante nas exportações e elevação do consumo nos países tradicionais (importadores/consumidores), principalmente, dos tipos especiais. A abertura de novos mercados, como a China, onde o café virou moda, traz expectativas positivas.

Quando se considera o balanço entre a produção e o consumo mundiais de café, aparecem algumas constatações interessantes. A produção caiu de forma assustadora, graças à redução da colheita no Brasil, que despencou de 48,2 milhões de sacas, produzidas em 2002, para 28,5 milhões, em 2003, representando uma queda de 20 milhões de sacas. O consumo cresceu nos últimos anos: passando de 107,6 milhões de sacas, em 1999, para 115,21 milhões, no ano passado.

A queda na produção mundial compromete o balanço entre a produção e o consumo. Existe um déficit de 11,6 milhões de sacas no mundo, entre 2003/2004. Para a temporada 2004/2005, a diferença negativa continuará, mesmo se o Brasil voltar a produzir de 34 a 37 milhões de sacas, segundo a CONAB.

Em 2005/2006, o déficit será extremamente significativo, pois o Brasil deverá ter uma outra forte redução na produção. A longa crise na cafeicultura nacional diminuiu o controle fito-sanitário, a nutrição e outros tratos culturais. Sobraram os cafeicultores profissionais e tradicionais; prontos para colher de 30 a 35 milhões de sacas nos próximos anos; ou seja: os agricultores podem esperar dias melhores. ■

Exportações mundiais de café verde e solúvel (jan/dez) – em milhões de sacas/60 kg

Países	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994	1993	1992
1 Brasil	25,46	27,91	23,17	18,02	23,03	18,15	16,76	15,23	14,55	17,27	17,85	18,82
2 Vietnã	11,20	11,80	13,95	11,62	7,41	6,44	6,07	3,49	3,55	2,72	2,07	1,94
3 Colômbia	10,24	10,27	9,94	9,18	10,00	11,26	10,92	10,73	9,80	11,77	13,57	16,56
4 Indonésia	4,60	6,16	5,39	5,19	5,06	5,52	6,01	5,53	3,95	4,59	5,66	4,60
5 Guatemala	3,82	3,49	4,11	4,85	4,67	3,54	4,21	4,01	3,70	3,27	3,75	3,33
6 Uganda	2,52	3,36	3,06	2,51	3,84	3,29	3,50	4,64	2,84	3,17	1,83	1,96
7 Índia	3,67	3,36	3,73	4,49	3,66	3,49	2,71	2,65	2,44	2,50	2,11	1,82
8 Honduras	2,42	2,71	2,39	2,88	1,99	2,33	1,71	2,06	1,80	1,72	1,71	1,96
9 México	2,59	2,65	3,33	5,30	4,36	3,40	4,51	4,64	3,63	2,79	3,51	3,33
10 Costa do Marfim	2,41	2,63	4,17	5,91	2,84	3,98	3,01	2,53	2,49	2,44	4,03	4,55
Outros	15,93	14,29	17,04	18,91	18,38	17,67	19,50	19,17	18,09	17,94	18,98	19,32
Total	84,86	88,63	90,30	88,85	85,23	79,06	78,91	74,67	66,84	70,18	75,07	78,19

Fonte: OIC